

## Mulher libertária, liberta ou libertina?

Sandra Maria Souza de Carvalho

### 1 Voo livre, Voe Livre mulher

Arriscou prender a mulher, mas não continha mandado  
Tentou impor amarras, alcovitar não bastava...  
Mas ela trazia asas, gigantescas asas.

Mulher é livre! Sabe contradizer sopros.

Mulher é ciclone, turbilhão convidativo da vida.  
Aprendeu cedo e com os pássaros passou a voar.  
Não cria raízes... Mulher pássaro! Voo livre de fato...

Mulher libertária, liberta ou libertina?

Que traça seu destino como uma sina...  
É essa menina que insiste em morar nesse corpo de mulher!  
Que sonha em só fazer o que quer...

Voar, voar, voar... Liberdade! É só o que almeja alcançar...  
Uma mulher liberta que sabe o que quer,  
das viagens a um bem qualquer...

Quando caçou segredos e ferrolhos  
Viu que mordanças eram incapazes de contê-la.  
Não existia grilhão no planeta, capaz de transformar um casulo em uma linda borboleta!

A garotinha é mais lume. Ela cresceu e não busca ninho.  
Descansa e o escolhe o que e quando quiser...  
Passarinho, ave!

## 2 Incógnito manifestar, uma avassaladora poeta

Incógnita é a palavra que define o meu ser nesse momento...

Sonhos, devaneios e imaginações...

Em se transformar numa grande invenção!

Escritora e poetisa? Cientista de Informação? Ou mera sonhadora menina?

Sonhos que persistem?

Incógnita do meu ser!

Bipolaridade?

Vaidade! Veracidade!

Palavras ao vento...

Complexas, dispersas e desconexas penso.

Sonhos indecifráveis no ar.

Imagináveis paragliders.

Eis uma poetisa ao vento...

Com seus devaneios e memórias.

Mistérios e silêncios... Que insistem em revelar.

Mas no seu eu profundo, incógnita sempre será!

### 3 Que cor tenho eu?

Não sou branca, indígena e nem negra!

Onde me encaixo? Eu existo?

Penso continuamente e nem sei... Que cor tenho eu?

Onde foram parar os meus ancestrais?

Que me fizeram ser fraude de cor...

Minha cor é sem cor?

Preciso saber...

Que cor tenho eu afinal?

Ou sou um ser sem cor?

A única em que me encaixo, não aceitam a minha genética....

Já que não me aceitam com a cor que me defino

Que cor tenho eu afinal?

#### 4 Carvalho: um enigma em forma de mulher

Sou sentimentos, sou impulsiva, sou leitura e palavras...  
Às vezes falo mais do que gostaria e mais do que deveria...  
Então me apego na permissão da minha imaginação  
Porque ela torna tudo possível...  
E depois o que fazer com o arrependimento?  
Sinceramente, não sei...  
Só sei que não consigo conviver com a dúvida, como poderia ter sido...

Então, quer saber? Há um enigma em forma de mulher.  
Prefiro ser essa metamorfose libertária, essa borboleta pronta para alçar novos voos...  
Me permito errar, me permitindo viver... E aprender? Não sei. Sei lá.  
Tudo bem, suponho eu que saber viver de verdade, ninguém sabe...  
Ter uma plena vida, sem frustrações e sem erros?  
Sou repleta de sonhos, devaneios: esse enigma em forma de mulher...  
Quando inspirada, do teclar dos dedos saem sons poéticos e inanimáveis...  
Ou será uma ave a alçar voos distantes por esse mundo de arco-íris e céu azul da cor do mar?  
Não sei...posso ser várias formas em um só corpo...  
Com frágeis, mas emocionantes palavras,  
pensamentos imaginários desse fugaz ser...  
Frágil? Acho que não... Sei lá, só sei que a sorte um dia vem.  
Sei que não consigo ficar estagnada, esperando a vida passar.  
Esperança há? Sou eu, a arte de recomeçar!

## 5 Praias, montanhas e histórias de forte mulheres

De aimorés a botocudos.  
Índias e portuguesas.  
Mistura que encanta!  
Estado de almas homogêneas.  
Terra santa, oh mãe gentil!  
Onde resplandece matas verdejantes.  
E mares de azuis brilhantes!  
Terras de lindas paisagens!  
Oceano de efigies, salve Maria, oxalá Iemanjá.  
Do Caparaó ao convento da Penha.  
Do mestre Álvaro ao Moxuara!  
Frade, freira, escadaria Maria Ortiz e pedra azul!  
Casacas, beija-flores, orquídeas e colibris!  
Encanto de belezas e diversidades culturais!  
A sua moqueca capixaba apaixonada!  
Aos que aqui veem saborear.  
E nas tuas águas azuis banhar!  
És a mais ardorosa!  
Entre as delícias do Brasil!  
Minha Santa varonil!  
És a mãe gentil!  
Eu brando.  
Grito.

## 6 Metamorfose lunar

Tenho fases como a lua...  
Fases de andar nua.  
Fases de andar na rua.  
Fases de ser somente tua.  
Fases de me fazer invisível.  
Fases de melancolia...  
Fases de encanto e desencanto.  
Fases de astrologia.  
Tenho fases como a lua.  
Mesmo que queira ser meu...  
Eu não quero ser tua!  
Se algum dia esse momento chegar.  
Talvez eu não esteja mais lá.  
Um até breve, adeus... Sei lá!  
Me encontro com o luar!

## 7 Acenai e saudai esperançoso futuro: surge a prometida estrela

Eis aqui a serva do senhor na terra de encantos:

Pedra da cebola, terceira ponte e a Vila Rubim falam de um Espírito Santo.

E viva as praias e montanhas, temos muitas tradições.

Salve as baleias jubarte nos mares do espírito santo!

Igrejas são inúmeras,

Venha conhecer a igreja dos reis magos e a capela de Santa Luzia.

Santo território, com procissões e romeiros.

Santa Penha é celebração em grande festa,

Aqui beiram romeiros no convento, eis a terceira maior festa mariana do país.

Viva a Penha santa representante!

Rocha aqui tem nome:

Monte Aghá, Mestre Álvaro, Moxuara e pedra do lagarto no parque da pedra azul.

Ilhas por aqui não faltam, veja só a ilha de vitória com sua majestosa arquitetura histórica.

Terras daqui são de paisagem, serras e oceanos de imagens.

Além disso, viva o possível... Banhar-se em naturais piscinas.

Olha a casaca, os beija-flores, as orquídeas...

Olha andorinhas de colar branco e colibris, tudo isso tem aqui.

A moqueca capixaba é paixão nacional, não existe outra igual...

Com panela de barro é uma iguaria muito original! É o trabalho e confiança nossa.

É folclore, coral, canto e a tradição oral popular. E o mangue nasce um tempero fenomenal!

Orgulho e tradição há em todo canto, veja a casa de pedra e as bandas de congo

‘Arthur Napoleão’ e ‘Peçanha Povo’ autores do nobre hino; canto daqui é raça e símbolo.

## 8 Amores, do natural ao selvagem gostar

Amores que vêm e que vão...  
Onde somos protagonistas.  
E às vezes marionetes.  
Sem nenhuma razão!  
Amores que vivi...  
Amores que sofri...  
Amores que aprendi...  
Dissabores que os meus sonhos levaram!  
Dissabores que desanimaram!  
Dissabores que me ensinaram!  
Vou vagando...  
E nessa vida de amores e dissabores.  
Sobrevivendo... Vou.  
Esperança? Sim, por que não?  
Posto que amor é chama!  
Que se apaga com o vento, bioma graveto... Sozinho, só, umbra.  
E sim com o tempo. Apagou, evaporou, ao pó voltou. Poeira.

9 Todas fases de mim, apocalíptico e perpetrado deboche

Uma parte de mim é exuberância!

Outra parte é solidão.

Uma parte de mim é vertigem!

Outra é arte do pensamento.

Uma parte é teoria, outra parte eclipse.

Uma parte de mim é partida

Outra parte é fenômeno!

Uma parte de mim reclama da outra parte.

Uma parte é amor, a outra é mudar de cor.

Só dor! Camaleoa, mutante a cada situação.

Uma parte de mim é comunicação.

Outra parte mera e silenciosa devassidão!

Uma parte de mim é enxurrada de histórias!

Outra parte é pura palhaçada e gargalhadas!

Uma parte de mim é calma, pequena parte da pálpebra diria.

Outra parte é calamidade pública e sem risada!

Uma parte de mim é para sempre.

Outra parte, de repente, se perde, decai serpente.

Nessas partes meio besta e santa,

Seria euforia? Mulher sereia, mulher sentada sobre o monstro.

Tenho a arte de domar bichos de sete cabeças e dez chifres. Mulher leoa sou, eu acho.

## 10 Estado de encantos, espetáculo e frutíferas belezas

Santa é a terra, com procissões e romeiros. Viva a ‘Penha’ nossa representante!  
Praias e montanhas temos muitas tradições. Salve as baleias!  
Igrejas são inúmeras, vem conhecer a Capela de Santa Luzia e a Igreja dos Reis Magos.  
Rocha aqui tem nome: Mestre Álvaro, Moxuara e ainda Pedra Azul.  
Ilhas por aqui não faltam, veja só a ilha de vitória com sua majestosa arquitetura histórica.  
Terra de muitas paisagens, serras e oceanos de imagens.  
Olha as casacas [instrumento de percussão], beija-flores e orquídeas, tudo isso tem aqui.

Santo convento da Penha que reporta, temos aqui a maior festa romeira.  
A moqueca capixaba é paixão nacional, não existe outra igual...  
No mangue daqui nasce um tempero fenomenal! É nossa panela de barro especial.  
Tradição em todo canto, vejo a casa de pedra e as bandas de congo.  
Orgulho temos muito de nossa terra, nossas lendas são pura musicalidade.  
É uma vista linda, a pedra com forma de cebola, terceira ponte e Vila Rubim.  
Aqui é assim: se faz história, se conta lenda, se transforma. Eis a Vitória.  
Sou mulher de vitória, raça poetisa e arte de poetizar.

### SOBRE A AUTORA:

**Sandra Maria Souza de Carvalho** está cursando Pós Graduação Latu Sensu em Tecnologia da Informação na Faculdade Facuminas, possui MBA em Biblioteconomia. É Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Escritora, Bibliotecária escolar, Poetiza e Contadora de histórias na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Ver mais: <https://redepso.academia.edu/SandraMariaSouzaCarvalho> / [orcid.org/0000-0002-6962-0000](https://orcid.org/0000-0002-6962-0000)